

## APOIO AO DISCENTE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

José Fernando Muniz Barbosa<sup>1</sup>  
Anderson Carlos da Silva<sup>2</sup>  
Carlos Renato Ferreira<sup>3</sup>  
Daniel Ferreira Hassel Mendes<sup>4</sup>  
Robson Leandro Cordeiro de Sousa<sup>5</sup>  
Sergio Mariano Nunes de Sá<sup>6</sup>  
Wander Lúcio Braga<sup>7</sup>

### RESUMO

O tema aborda o Apoio ao Discente como Estratégia de Ensino e Aprendizagem, onde pretendeu-se discutir a dimensão pedagógica do fracasso escolar, devido a Covid 19, e refletir sobre como o Processo de Nivelamento desenvolvido em sala torna-se satisfatório. O Objetivo Geral tratou-se em verificar a Importância do Nivelamento como forma de apoio ao Discente utilizando como Estratégia de Ensino Aprendizagem. A Metodologia utilizada foi a pesquisa quali-quantitativa, com relatos de experiências. A Avaliação Diagnóstica foi realizada no semestre 2021-01 e os resultados serviram como base para a elaboração de um Plano de Nivelamento pois evidenciam a situação de cada acadêmico no ensino aprendido. Ao fim, pode-se concluir que a ferramenta do Nivelamento como forma de apoio ao Discente utilizado como estratégia de Ensino Aprendizagem foi de suma importância, mesmo em um cenário em que muitas vezes não colaborava, apresentou resultados positivos nos quais foram evidenciados nos indicadores referentes ao ganho de aprendizado, impactando na satisfação de ambas as partes do processo de ensino aprendizagem.

### PALAVRAS-CHAVE

Discente. Estratégia. Nivelamento. Aprendizado.

### INTRODUÇÃO

O mundo nos últimos anos vem sofrendo inúmeras transformações, e diante destas, temos que nos adaptar de forma a não parar no tempo. Associado as repentinas mudanças uma veio para fazer a diferença, chegando sem avisar e agressivamente impôs uma brusca mudança, trata-se do COVID-19, modificando toda estrutura, na economia, na vida social, na tecnologia, na saúde, na educação, entre outras mais.

Diante deste contexto o mundo teria que adaptar-se a tal mudança, segundo a (FIA 2020) “A adaptabilidade é a capacidade de se adaptar diante de novos cenários ou transformações.” Para a educação não foi diferente, apesar do cenário obter grandes desafios as realidades brasileiras a crise do novo coronavírus massificou ainda mais essa situação para todos os níveis, estendendo o alcance das possíveis lacunas de aprendizagem.

<sup>1</sup> Mestre. Curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA – Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: fernandomuniz@hotmail.com.

<sup>2</sup> Especialista. Curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA – Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: carlos.ferreira@docente.unievangélica.edu.br.com.

<sup>3</sup> Mestre. Curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA – Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: danielhmdendes@hotmail.com.

<sup>4</sup> Especialista. Curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA – Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: robson.sousa@docente.unievangélica.edu.br.

<sup>5</sup> Especialista. Curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA – Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: sergiomarianonunes@hotmail.com.

<sup>6</sup> Mestre. Curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA – Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: wander@unievangélica.edu.br.

A dinâmica de ensino-aprendizagem vem sendo modificada através dos tempos, neste sentido existe a necessidade de conhecer os estilos de aprendizagem dos discentes para não correr o risco de utilizar metodologias ineficientes ao ensino-aprendizado, a melhor metodologia é aquela que vai maximizar.

A pandemia expôs velhos problemas, como a desigualdade social e educacional dos discentes. A aprendizagem, portanto, é distinta entre os discentes de uma mesma turma de ensino remoto.

O docente no processo de ensino e aprendizagem é a ponte de mediação entre o aluno em formação e o meio social no qual está inserido; uma vez que ele vai através de instruções, conteúdos e métodos orientar aos seus alunos a viver socialmente.

A avaliação diagnóstica deve ser um momento de coleta de informações que, no caso de avaliações contínuas e em processo, fornece indicadores para a revisão do processo de ensino-aprendizagem e para a tomada de decisões a respeito de seus rumos. Nesse caso, a avaliação é uma oportunidade de ação e reflexão por parte do aluno e do professor, quando este último pode, a partir dos resultados, propor novas ações para estimular o aluno a superar os desafios da aprendizagem.

É importante destacar o nivelamento como processo e ação emergencial de recuperação. Espera-se que, em médio prazo, ele seja desnecessário, quando o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem for, de fato, implementado pelas IES, isto é, os alunos aprendam o que se espera nos semestres que frequentam para que, no novo próximo semestre, consigam trazer na bagagem os conhecimentos educacionais necessários para a continuidade dos estudos.

É importante garantir que, enquanto são desenvolvidas as ações do nivelamento, não se perca o foco do processo de ensino-aprendizagem nos componentes curriculares, de acordo com o que foi planejado, inclusive prevendo os casos de necessidade de recuperação dos conhecimentos percorridos para o semestre letivo. Portanto, um processo não deve excluir o outro, mesmo que em determinados casos eles possam coincidir.

Diante deste contexto o Objetivo deste trata-se em **Verificar a importância do Nivelamento como forma de apoio ao Discente utilizado como Estratégia de Ensino Aprendizagem.**

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### Disciplinas do Curso de Ciências Contábeis

Os relatos de experiências a seguir ocorreram em duas situações distintas, e nas duas ocorreram Planos de ações que viabilizaram os Planos previamente elaborados, sem que os mesmos entrassem em conflito e serviram para apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

A primeira situação ocorreu com os acadêmicos do 7º período do curso de Ciências Contábeis na UniEVANGÉLICA, onde abrangeu as práticas tocantes a matéria Pesquisa em Contabilidade e o professor auxiliava os acadêmicos remotamente em questões pertinentes ao ambiente acadêmico e profissional. Num primeiro momento, foram aplicados materiais sobre Projetos de Pesquisa, como escolha do Tema e o desenvolvimento do referido Projeto de Pesquisa. No início os acadêmicos apresentaram muitas dúvidas em relação a escolha do tema, desta forma foi colocado em pauta a seguinte questão. O acadêmico escolheria um tema onde se identificasse mais com uma matéria do curso, desta forma, grande parte conseguiu a escolha. Porém, ainda existiam aqueles que ainda não conseguiam escolher e não conseguiam acompanhar os conteúdos, estes acadêmicos necessitaram de uma atenção maior, sem descartar o Plano de ação previamente elaborado no início do semestre letivo, foi determinante a aplicação de um Plano emergencial para dar suporte aos difíceis, então, foi escolhido um dia da semana em que remotamente os mesmos pudessem interagir melhor e

posteriormente escolherem os seus temas. Nesta aula como em todas, foi feita uma retomada de conteúdo bem detalhada, com a utilização de vídeos, material bibliográfico, ferramenta zoom, além do auxílio do professor. Posteriormente a estas aulas, os resultados foram surpreendentes, pois aqueles acadêmicos que estavam encontrando muita dificuldade, conseguiram um nivelamento com os demais e desta forma o aprendizado fluiu de forma surpreendedora trazendo excelentes resultados.

Na disciplina de Perícia, Avaliação e Arbitragem, do 8º Período do Curso de Ciências Contábeis, foi disponibilizado para que os acadêmicos fizessem a leitura antecipada, um resumo do CPC 16, que versa sobre os Estoques. Os acadêmicos foram divididos em grupos de cinco ou seis integrantes e interagem ente si pelo Whatsapp e compartilhamento de salas no Zoom. Tiveram acesso ao material para execução da atividade (após lerem o CPC 16), por meio do QR code, postado com certa antecedência, no qual abordava um estudo de caso referente à legislação estudada.

Ao acessarem o material, debateram a melhor maneira de resolver o estudo de caso proposto tocante à legislação abordada. Ao concluírem a atividade, um momento foi reservado para a discussão dos resultados e a divulgação dos resultados corretos em live transmitida pelo Zoom.

### **DISCUSSÃO**

#### **Importância do Discente na Formação Acadêmica**

No entendimento de Libâneo (1994) o trabalho docente é a parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação da vida social. Nota-se que o autor deixa bem claro a importância do professor na inserção e construção social de cada discente em formação, e ainda, o educador deve ter como principal e fundamental compromisso com a sociedade formar alunos que se tornem cidadãos ativos, críticos, reflexivos e participativos na vida social.

O processo educacional, notadamente os objetivos, conteúdos do ensino e o trabalho do professor são regidos por uma série de exigências da sociedade, ao passo que a sociedade reclama da educação a adequação de todos os componentes do ensino aos seus anseios e necessidades. Porém a prática educativa não se restringe as exigências da vida em sociedade, mas também ao processo de promover aos indivíduos os saberes e experiências culturais que o tornem aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (LIBÂNEO, 1994 pág.17). O professor deve formar para a emancipação, reflexão, criticidade e atuação social do indivíduo e não para a submissão ou o comodismo.

Com a pandemia do COVID-19 surgiu uma nova escola com o surgimento emergencial de atender novas demandas necessárias para a realização das atividades escolares não presenciais. Nesse sentido, houve uma busca emergencial pelas escolas para adaptação de novas tecnologias, cursos e programas de atualização e formação dos docentes com objetivo de aplicação de uma nova proposta pedagógica com fim de atender essa nova proposta de ensino aprendizagem durante o período da pandemia.

Assim, Carbonell (2001), defende a formação colaborativa como maneira de mudar a escola. Segundo ele, a cultura colaborativa inicia-se na escola, mas deve avançar para a formação de “redes que se transformam em coletivos de renovação pedagógica que pensem e avancem em direção a uma escola diferente junto com outros movimentos sociais, a única maneira de mudar a escola” (CARBONELL, 2001, p.112).

#### **O Processo de Nivelamento**

O processo de nivelamento segundo Oliveira 2020, é quando se verifica as lacunas do aprendizado e através desta orienta o plano de recuperação dos discentes que não conseguiram atingir os objetivos propostos por meio das atividades não presenciais no período remoto. Desta forma a autora evidencia que os alunos com defasagem de aprendizado durante a pandemia consigam alcançarem os colegas de melhor performance. Então o Plano de Nivelamento vem a ser composto por determinadas ações de intervenção pedagógica que visam aproximar os níveis de desempenho dos alunos.

Segundo SEDUC - GO (2021) O nivelamento educacional é dividido em três etapas: avaliação diagnóstica (avaliações qualitativas e quantitativas para diagnosticar o nível de aprendizagem dos estudantes em diferentes habilidades), execução do nivelamento (agrupamento dos estudantes, definição de estratégias e realização das atividades de nivelamento) e avaliação cumulativa (avaliação para indicar se as atividades de nivelamento surtiram efeito ou não). Vale ressaltar também que cada IES poderá refletir, de forma autônoma, com sua equipe pedagógica, acerca da situação de cada aluno, e desta forma orientar a organização de um trabalho com atividades de revisão e aprofundamento, voltadas para as competências em que os apresentaram maiores dificuldades.

Para que fique bem evidenciado a SEDUC – GO (2021) ainda expõe uma diferença entre os termos de nivelamento e reforço, a diferença entre nivelamento e reforço é que, neste último, uma base já está consolidada e o objetivo é apenas torná-la mais forte e resistente. No nivelamento, a base está fragilizada e precisará ser desenvolvida.

## CONCLUSÃO

Através deste Artigo percebe-se o importante papel que a didática desempenha no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando de tal forma, os meios e as condições pelos quais a prática educacional se concretiza. Através dos componentes que constituem o processo de ensino, visa propiciar os meios para a atividade própria de cada acadêmico, buscando ainda formá-los para serem indivíduos críticos, reflexivos capazes de desenvolverem habilidades e capacidades intelectuais.

As metas utilizadas de Nivelamento norteiam a comparação dos resultados obtidos, de uma forma mais contundente, elas possuem a obrigatoriedade de estarem de acordo com metas anteriormente dispostas por cada profissional, ou seja, nos Planos de Ensino, além de estarem diretamente ligadas às ações executadas. Para que os resultados sejam passíveis de comparação, é necessário o estabelecimento de indicadores mensuráveis ou quantitativos. Os professores utilizaram o Nivelamento como instrumentos para avaliar o ganho de aprendizagem dos acadêmicos. Com base nos dados obtidos, organizaram os resultados por acadêmico e períodos. Os resultados positivos são evidenciados nos indicadores de ganho de aprendizagem nas matérias e seu impacto no fim do semestre foi totalmente satisfatório diante das condições oferecidas pela IES e o cenário atual, conforme dispõe o Objetivo Geral deste.

## REFERÊNCIAS

ALTHAUS, M.T.M. **Ação didática no ensino superior: a docência em discussão**. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.7, n.1, abr. 2004.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Fundação Instituto de Administração, FIA. **Adaptabilidade: o que é, vantagens e como desenvolver**. 29 de janeiro de 2020. Disponível em <https://fia.com.br/blog/adaptabilidade/> . Acesso em 05 de Ago. de 21.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **O essencial da didática e o trabalho de professor em busca de novos caminhos**: Disponível em: [http://www.ucg.br/site\\_docente/edu/libaneio:pdf.ensino.pdf](http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneio:pdf.ensino.pdf). Acesso em 23 de Ago de 21.

OLIVEIRA, Danielly. **Nivelamento mede aprendizagem de aluno durante pandemia.** Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/nivelamento-aprendizagem-pandemia/>. Acesso em 16 de Ago de 21.

SEDUC – GO. **Secretaria da Educação de Goiás. Seduc produz material formativo sobre nivelamento no contexto escolar.** Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/seduc-produz-material-formativo-sobre-nivelamento-no-contexto-escolar/>. Acesso em 16 de Ago de 21.

TAVARES, Rosilene Horta, **Didática Geral.** Belo Horizonte: Editora, UFMG, 2011.